



GEOLOGIA DAS ROCHAS METAVULCANOSSEDIMENTARES NA FOLHA GUAPIARA (1:50.000), SUDOESTE DE SÃO PAULO

Otávio Augusto Ruiz Paccola Vieira¹; Antonio Misson Godoy²; Peter Christian Hackspacher³, Washington Barbosa Leite Junior⁴

¹ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Programa de Pós Graduação em Geociências e Meio Ambiente, IGCE, campus Rio Claro (SP), e-mail: otaviovieirageo@gmail.com

² Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Departamento de Petrologia e Metalogenia, IGCE, campus Rio Claro (SP), e-mail: mgodoy@rc.unesp.br

³ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Departamento de Petrologia e Metalogenia, IGCE, campus Rio Claro (SP), e-mail: phack@rc.unesp.br

⁴ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Departamento de Petrologia e Metalogenia, IGCE, campus Rio Claro (SP), e-mail: wleite@rc.unesp.br

As rochas metavulcanossedimentares do SuperGrupo Açungui encontram-se localizadas na região sudoeste do Estado de São Paulo na Folha Topográfica Guapiara (SG-22-X-B-II-2) e estão associadas à evolução mesoproterozoica da Província Mantiqueira Central. Esta sequência constitui o embasamento da região e é formada pelas rochas Formação Águas Claras, Grupo Votuverava e Grupo Itaiacoca e aflora a sul da borda da Bacia do Paraná associada as rochas graníticas intrusivas do Complexo Três Córregos e do Maciço Granítico Capão Bonito. As rochas metassedimentares encontram-se delimitadas a sul/sudeste pela Falha do Bairro dos Alves que compõe a Zona de Cisalhamento Quarenta Oitava e a norte/noroeste pela Zona de Cisalhamento Itapirapuã, que fortemente influenciaram o estiramento dos metassedimentos e a colocação dos corpos granitoides na direção NE-SW. Na área a Formação Águas Claras é constituída predominantemente por mármore, rochas cálcio-silicáticas, cálcio-filitos e anfibolitos associados. O Grupo Votuverava é composto por quartzitos, quartzo-xistos, mica-xistos e rochas metabásicas e no Grupo Itaiacoca predominam quartzitos, filitos, metadolomitos e metacalcários. O quadro estrutural preservado e basicamente neoproterozoico e é definido pelo arranjo de quatro deformações principais, sendo que as deformações progressivas ($D_{1/2}$), apresentam-se associadas ao início do processo colisional, com a formação de dobras isoclinais a recumbentes com foliação plano axial paralelizado com S_0 , definido por uma forte clivagem ardosiana, a qual se associa a colocação e consequentemente à deformação das rochas do Complexo Granítico Três Córregos. Localmente ocorrem as duas foliações ($S_{1/2}$) e quando paralelizadas apenas a foliação S_2 é preservada e apresenta direção NW-SE, com baixos ângulos de mergulho. Em nível crustal mais raso, em regime transcorrente/transpressivo (D_3) associa-se uma tectônica rúptil com *emplacement* dos maciços em estruturas do tipo *pull-apart*, ocorrendo à ascensão e colocação magmática de corpos tardios (Maciço Capão Bonito). Esta fase está associada à formação de dobras normais com foliação milonítica vertical (S_3) de direção NE/Sub-Vertical. Estas zonas constituem sistemas antigos, que facilitaram a ascensão destes magmas e são rejuvenescidas deste evento, condicionando sua forma, bem como afetando tardiamente suas bordas. Esta fase foi responsável pela compartimentação geotectônica atual da área com a estruturação em blocos delimitados pelas principais zonas de cisalhamento. A partir de rejuvenescimentos das zonas de cisalhamentos, e nível crustal mais raso superpõem-se feições deformacionais cataclásticas (NE-SW). Esta deformação é pouco penetrativa, com significativa atuação apenas nas zonas de cisalhamento de alto ângulo e, secundariamente, na charneira das dobras. Esta deformação milonítica no geral oblitera as demais feições, com geração de filonitos com acamamento tectônico de alto ângulo a vertical. A fase (D_4) de direção NW/Sub-Vertical é localizada e marcada por uma tênue foliação nos metassedimentos ou clivagem de fratura nas rochas dos maciços graníticos com direção NW-SE, representando o início da extensão crustal, associada à estruturação da Bacia do Paraná. Uma importante tectônica fanerozoica é observada, com uma tectônica de blocos mais tardia de caráter mais rúptil de direção NW-SE, em que associam-se os diques básicos do Lineamento Guapiara de direção NW-SE.

Palavras-chave: Guapiara, Geologia, Metamorfismo

Nível: Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Geociências e Meio Ambiente (Linha de pesquisa: Evolução Crustal: Caracterização Tectônica, Magmática e Metamórfica).
Bolsista CAPES.